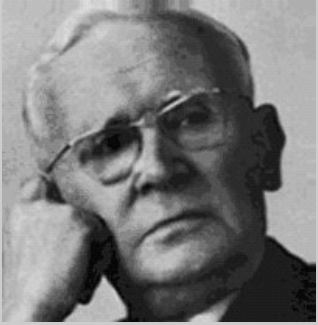


Luís Cabral de Moncada		<p>1941</p> <p><i>Todos não somos demais para continuar Portugal</i> (Lema salazarista surgido em Maio)</p> <p><i>Depois da destruição final da tirania nazi, esperamos ver erguer-se no mundo um estado de paz, no qual todos possam viver sem guerra dentro dos limites das suas próprias fronteiras</i> (Carta do Atlântico, artigo VI)</p> <p><i>O Estado Novo quer reintegrar Portugal na sua grandeza histórica, na plenitude da sua civilização universalista de vasto Império. Quer voltar a fazer de Portugal uma das maiores potências do mundo</i> (João Ameal, <i>Decálogo do Estado Novo</i>, de 1934, IX)</p>
	<p>Cunhal reorganiza o PCP, neo-realismo e O Pátio das Cantigas</p>	

● **No Pátio das Cantigas** – Surgem os filmes de António Lopes Ribeiro, *O Pai Tirano* e *O Pátio das Cantigas*, e aparece, em Coimbra, a colecção de poemas neo-realistas *Novo Cancioneiro*, com Fernando Namora, Mário Dionísio, João José Cachofel, Joaquim Namorado, Manuel da Fonseca (1911-1993) e Carlos de Oliveira. Só em Lisboa estão recenseados cerca de 100 000 pobres, isto é 14% da população, enquanto há 5 267 prostitutas oficiais e 485 casas de toleiradas (dados de 1940). É tudo no ano, em que o ex-trotskista norte-americano James Burnham anuncia *the managerial revolution*, Já Soeiro Pereira Gomes, o romancista-militante do PCP lança *Esteiros*, reforçando o *realismo socialista* (morre em 5 de Dezembro de 1949, doente, depois de passar vários anos na clandestinidade, ao serviço do PCP). Em Espanha surge uma obra bastante crítica para a nossa I República, de Jesus Pabón, *La Revolución Portuguesa*, com um segundo volume, de 1945. Já António Sérgio emite o tomo I da sua *História de Portugal*, com o título *Introdução Geográfica*, obra imediatamente apreendida pelo regime do Estado Novo. Por seu lado, o presencista António de Navarro publica *Poemas de África* e José Régio retoma a sua tese de licenciatura de 1925, lançando a *Pequena História da Moderna Poesia Portuguesa*. Destaque para o estudo de Paulo Merêa, *Suárez, Grócio, Hobbes*, enquanto Miguel Torga vê mais um livro apreendido *Contos da Montanha*. Por isso é que o escritor há-de dizer que *ser escritor em Portugal é como estar dentro dum túmulo a garatujar na tampa*. Merece também referência a obra do Padre Américo Monteiro de Aguiar, Padre (1887-1956), *Pão dos Pobres*, 2 vols.. Coimbra, 1941-1942.

● **Carta do Atlântico** – No decurso da guerra, assinala-se que Hitler inicia a invasão da Rússia e que os norte-americanos entram no conflito, depois do ataque japonês a Pearl Harbour (7 de de Dezembro). Importa também assinalar outros factos marcantes do conflito: o Japão ataca as Filipinas (Janeiro), Rommel forma o *Afrika Korps* (Fevereiro), o Almirante Darlan torna-se chefe do executivo francês (9 de Fevereiro). Depois do governo jugoslavo aderir ao *Pacto Anti-Komintern* (25 de Março), dá-se um golpe anti-alemão (26 a 28 de Março), com a inevitável invasão nazi (6 de Abril) e a

consequente capitulação de Belgrado, a que se segue imediatamente a da Grécia, com a imediata independência da Croácia (10 de Abril). Em França começam atentados da Resistência francesa contra o regime de Vichy (Junho), na mesma altura em que os nazis ocupam Creta (2 de Junho). Em Junho, José Caeiro da Mata é designado ministro de Portugal junto do governo pétaísta, onde se mantém até Setembro de 1944. É aí que contacta e alicia Calouste Gulbenkian, no sentido deste regressar a Portugal. Também neste mês Hitler invade a URSS na operação *Barba Ruiva*. Destaque para a Carta do Atlântico (1941), assinada em 14 de Agosto de 1941, na sequência da cimeira entre Roosevelt e Churchill, ao largo da Terra Nova, a bordo do *Potomac*. Nela são fixadas as bases sobre as relações entre os Estados Unidos e o Reino Unido depois da guerra. Serve depois como inspiração fundamental para a Carta da ONU. No art. VI desse documento, proclama-se que *depois da destruição final da tirania nazi, esperamos ver erguer-se no mundo um estado de paz, no qual todos possam viver sem guerra dentro dos limites das suas próprias fronteiras*.

● **Açores, aqui é Portugal!** Roosevelt, em discurso radiofónico, proferido em 27 de Maio, refere expressamente a importância dos Açores para a segurança norte-americana, falando na necessidade de se prevenir o perigo do arquipélago poder cair na posse de uma potência inimiga, o que leva a uma nota de protesto do governo português. Imediatamente Carmona inicia, a 23 de Julho, uma visita de soberania ao arquipélago, como o lema *Aqui é Portugal*. Dura 20 dias.



● **Comunistas** – Após a Internacional Comunista ter cortado as relações com o PCP em 1939, suspendendo-se a própria publicação do *Avante*, o partido é reorganizado, pela acção de um secretariado constituído por José Gregório, Militão Ribeiro e Álvaro Cunhal. Cria-se um corpo de revolucionários profissionais, os funcionários, e adopta-se o modelo conspirativo leninista. Entram, então, em dissidência militantes como Velez Grilo, Cansado Gonçalves e Vasco Carvalho, os quais se reclamam como a verdadeira direcção do partido. Em Agosto de 1941 reaparece o jornal comunista *Avante!*

● **Remodelação** – Em 23 de Julho: Costa Leite substitui Pais de Sousa no interior

● **Monárquicos situacionistas** – Em discurso no Porto, Alfredo Pimenta propõe a restauração da monarquia (31 de Outubro).

● **Agitação social** – Greve por aumentos salariais dos operários têxteis da Covilhã (Novembro). Neste mês, protestos estudantis em Coimbra e Lisboa contra o aumento das propinas. Pede a demissão a própria comissão administrativa da Associação Académica de Coimbra, nomeada pelo Ministério da Educação. Mas, conforme assinala Mário Soares, à minoria militante dos comunistas respondiam ainda de forma viva os jovens activistas do regime, desde os quadros da Mocidade Portuguesa aos da Acção Católica, principalmente no tocante a elementos femininos.

● Salazar informa a Assembleia Nacional sobre a **ocupação de Timor** por tropas australianas e holandesas (19 de Dezembro).

● **Relações com a Alemanha** – Nessa altura, visitam a Alemanha Cabral de Moncada, Beza dos Santos, José Carlos Moreira²¹ e Cavaleiro Ferreira (1912-1992). Encontram-se com Hans Frank e são convidados a participar na fundação de uma Câmara Jurídica Internacional. Salazar, através de Beza dos Santos, considera que eles podem manter-se na organização, mas *apenas como particulares, sem compromissos para a Nação*. Moncada é doutor *honoris causa* por Heidelberg, desde o Verão de 1936, onde conheceu



Goebbels pessoalmente e nunca rejeitou ser germanófilo. O nosso embaixador em Berlim, desde Agosto de 1940, é Francisco

José Nobre Guedes que, sem autorização de Salazar, regressa a Portugal em Março de 1941, ao que parece, abalado pelos bombardeamentos aliados e sem ter usado adequadamente as boas amizades nazis que antes delinear, como comissário da Mocidade Portuguesa.

Brochado, Costa (1987): 142; Caetano, Marcello (1977): 124, 143; Cruz, Manuel Braga da (1998): 33; Delgado, Humberto (1991): 65; Moncada, Luís Cabral de Moncada (*Memórias*): 195; *Presos Políticos no Regime Fascista 1940-1945*: 75 ss. (601 detidos); Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 31.